



*“A fé na ressurreição
nos abre à comunhão fraterna
que vai além dos umbrais da morte...”.*
(RdV 24)



Ontem, 26 de maio de 2016 às 13h30m (hora italiana),
na comunidade de Negrar (VR),
retornou à casa do Pai a nossa irmã

MARIA MARGHERITA IR. NICOLINA SQUARZON

Com 79 anos de idade e 57 de vida religiosa

No dia em que a Igreja, em alguns lugares celebrava a solenidade do Corpo e Sangue do Senhor, a nossa Irmã Nicolina concluiu a sua vida terrena, entrando definitivamente na comunhão da Santíssima Trindade.

Maria Margherita nasceu no dia 4 de abril de 1937 em Longa de Schiavon (VI). Era a segunda dos três filhos de uma família veneta com uma sólida vida cristã, na qual viveu desde menina a alegria de pertencer a Cristo. Foi batizada no dia 8 de abril de 1937. Cresceu com serenidade e participava com entusiasmo da vida da comunidade paroquial, na qual, guiada pelo seu pároco, viveu profundamente o dom do Batismo e amadureceu a sua vocação religiosa. Conheceu as Pastorinhas, sentindo-se atraída pela vocação de seguir Jesus Bom Pastor no meio do povo santo de Deus.

Assim, no dia 14 de abril de 1955, entrou na Congregação e após um tempo de postulante, no dia 2 de setembro de 1957, iniciou o período do noviciado, na Casa Mãe-Albano Laziale (RM). Emitiu a primeira profissão no dia 3 de setembro de 1958, recebendo o nome de Ir. Nicolina. O seu entusiasmo era contagiante, tanto que, pouco depois, foi seguida pela sua irmã Giuseppina, que entrou na Congregação, tornando-se assim, irmã não apenas de sangue, mas de vocação.

Logo após a profissão foi enviada para a comunidade de Capoliveri (LI), na ilha d'Elba, onde se dedicou à pastoral, com um cuidado especial pela catequese aos jovens. No ano de 1963, sempre no dia 3 de setembro, em Albano, emitiu a sua profissão perpétua, sendo transferida logo após para a comunidade de Soave Mantovano (MN), onde permaneceu até o ano de 1966.

Ir. Nicolina era uma pessoa com senso muito prático, criativa, laboriosa e dinâmica. Com a sua amabilidade e espírito de serviço, era muito bem quista, tanto pelas irmãs quanto pelas pessoas que o Senhor lhe confiava. Também o serviço de animação, como superiora da comunidade, realizava com generosidade e espírito de sacrifício.

De 1966 a 2006, durante quarenta anos, doou-se incansavelmente, sobretudo na educação das novas gerações, dedicando-se ao ensino no Jardim da Infância, tanto nas escolas paroquiais quanto estaduais. Onde quer que vivesse o seu ministério pastoral, era valorizada

pelo cuidado pastoral que tinha para com as pessoas, as famílias e pelo amor pela liturgia, que animava com paixão. De fato, trabalhou nas comunidades de São Prospero sul Secchia (MO), Gizzeria (CZ), no Jardim da Infância estadual de Albano Laziale (RM) e em Sustinenza (VR), até o ano de 1997.

De 1998 a 2006, tendo deixado o ensino, passa a se dedicar mais à pastoral, nas suas diversas expressões, mas com especial atenção às famílias que visitava, nas comunidades de Villimpenta (MN), Manzinello de Manzano (UD), Oleis (UD) e de Novoledo (VI).

Com uma sensibilidade excepcional, nos períodos de férias, fazia-se instrumento da 'providência', para propiciar que as jovens, mesmo as mais pobres, pudessem participar dos 'acampamentos-escola' organizados pela Congregação. Recolhia gêneros alimentícios, roupas, material para jogos e tantas outras coisas úteis, que ela mesma depois, com criatividade, elaborava e doava, sobretudo, para quem tinha mais necessidade. Organizava também mercadinhos para as missões, colocando a serviço o seu talento de costureira, envolvendo nos trabalhos manuais as jovens e as mulheres da paróquia.

Exprimia o seu amor pelo Instituto de várias maneiras, mesmo quando, no ano de 2006, precisou deixar o apostolado direto para dedicar-se às irmãs doentes, presentes na comunidade de Maria Madre do Bom Pastor, em Negrar (VR). Também ali, até que pode, procurou dar o melhor de si mesma, cuidando especialmente de sua irmã Giuseppina, também Pastorinha, que, por motivo de doença vivia na mesma comunidade e precisava de assistência. Ao longo do decênio vivido nesta comunidade, Ir. Nicolina convive com a *Policitemia vera*, um raro câncer do sangue, que a enfraquecia sempre mais, mesmo que ela tivesse aprendido a administrá-lo, na normalidade da vida cotidiana. Ultimamente, porém, encontrava-se em condições de total enfermidade e, em seguida a uma inflamação pulmonar, sofreu inesperadamente uma parada cardiocirculatória, devido a um derrame cerebral.

No seu pedido para ser admita à profissão perpétua, em 1963, Ir. Nicolina assim escreveu: "*Consciente do compromisso que assumo diante de Deus e da Congregação, espero ajuda da sua graça para perseverar na fidelidade até a morte*". Ela foi atendida e partiu suavemente, confiante na acolhida do Pastor Bom.

Sim, querida Ir. Nicolina, Jesus Bom Pastor cuidou de você com amor até o fim, mantendo-a fiel à vocação de Pastorinha que você tanto amou. Agora, você pode cantar plenamente com o salmista: "*Assim vos bendirei por toda a vida: no vosso nome levantarei as minhas mãos. Como saciado pelos melhores alimentos, com lábios alegres vos louvará a minha boca*", para sempre!

Obrigada Ir. Nicolina, agora interceda junto do Pai, também por nós Pastorinhas, para que tenhamos uma fidelidade renovada e criativa ao carisma pastoral, justamente no momento em que iniciamos a preparação para o nosso 9º Capítulo Geral.

Ir. Marta Finotelli
Superiora geral

São Paulo, 27 de maio de 2016
Sexta-feira da oitava semana do tempo ordinário